

BTH

2022

BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS

GUIMARÃES . SÉRIE III . VOL.XI 2022

FICHA TÉCNICA

Boletim de Trabalhos Históricos
Série III
vol.XI

Diretora/coordenação
Alexandra Marques

Edição e Propriedade
Arquivo Municipal Alfredo Pimenta
Rua João Lopes de Faria, 12
4810-414 Guimarães

Impressão
Centro Juvenil São José

Design Gráfico
Maria Alexandre Neves

Periodicidade
Anual

Tiragem
200 exemplares

ISSN
0871-7478

Depósito legal
Nº 41482/90

NB: Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autore(s).

ÍNDICE

Editorial

pág. 9

Um palco de teatro nacional em Guimarães A primeira década de funcionamento do Teatro D. Afonso Henriques – 1855-1865

Inês Lago

pág. 13

Mário Bonito: Estádio de 1958 para Guimarães Gênese de um Projeto-conceito

Helder Casal Ribeiro, Sílvia Ramos

pág. 49

O campo de jogos: narrativas socio-espaciais do futebol amador no território difuso de Guimarães

Miguel Fernandes

pág. 69

Dom Manuel Afonso da Guerra

Maria Adelaide Pereira de Moraes

pág. 103

EDITORIAL

Editorial

Em ano de tantas comemorações, cá está mais um número do Boletim de Trabalhos Históricos. Um Boletim que cresce no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e que é sempre bem regado pelos inúmeros contributos que sempre nos fazem chegar.

Este número é mais uma vez um número plural, tocando, com visões diferentes, em temas que marcam a cidade e o concelho, neste ano da graça de 2022!

Numa altura em que todos nos habituamos à reabertura e às novas valências do Teatro Jordão, recentemente requalificado, Inês Lago vai mais longe e através dos artistas e das companhias de teatro profissional portuguesas, transporta-nos para os primeiros anos de funcionamento do Teatro D. Afonso Henriques e demonstra-nos a sua importância na vida sociocultural vimaranense e na democratização do acesso à cultura.

Em ano de Centenário do Vitória Sport Clube, a que o AMAP se associou com uma magnífica exposição, Helder Ribeiro e Silvia Ramos contam-nos a história do Estádio Municipal de Guimarães (1958-1965), da autoria de Mário Bonito (1921/1976), arquiteto portuense defensor de uma nova Arquitetura, que conseguiu de uma forma inovadora, poética e informada projetar o Estádio Municipal de acordo com o propósito, patente no Antepiano de Urbanização da Cidade de Guimarães”, de 1949-1953, da existência de um Parque da Cidade em constante diálogo com um núcleo desportivo.

Miguel Fernandes, no seu artigo sobre as narrativas do campo de futebol do concelho de Guimarães, traz-nos uma reflexão sobre o papel e as múltiplas formas e funções que estes desempenham no território.

Maria Adelaide Moraes volta-nos a presentear com um belíssimo artigo de genealogia, desta vez sobre Dom Manuel Afonso da Guerra, ilustre vimaranense, membro do Conselho de sua Majestade, Governador Capitão, Provedor Geral da Fazenda em Cabo Verde, cargos exercidos conjuntamente com a sua função de Bispo de Cabo Verde.

Assim se marca a vida da nossa cidade, do seu contexto e se deixam reflexões e conhecimentos que nos formam e nos informam! A História continua a permitir-nos um outro olhar sobre o mundo.

Guimarães, 20 de setembro de 2022

A Vereadora da Cultura
Adelina Paula Pinto